X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
23º Encontro de Iniciação Científica da UENF | 15º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense | 11º Jornada de Iniciação Científica da UFF
III Congresso Fluminense de Pós-Graduação
18ª Mostra de Pós-Graduação da UENF | 3ª Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense | 3ª Mostra de Pós-Graduação da UFF
Ciência no nosso dia-a-dia
25 a 29 de junho de 2018

ENSAIO DE COMPETIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE ACESSOS DE MANDIOCA NO NORTE FLUMINENSE.

Patrick Martins Barbosa Brito, Sílvio de Jesus Freitas, Laura Pereira Salomão, Waldinei Souza da Silva, Isabella de Oliveira Leite

A mandioca (Manihot esculenta) é um alimento básico dos trópicos, sendo uma das principais fontes de carboidrato empregada na alimentação humana de varias regiões do mundo. Os objetivos deste trabalho foram identificar, selecionar e indicar variedades de mandioca para mesa e para a indústria, além de caracterizar a divergência fenotípica entre acessos de mandioca. Foram utilizadas mudas de mandioca de diversos centros de pesquisa, em um total de 19 variedades. Aos 12 meses após o plantio as plantas foram avaliadas quanto a sua morfologia, através dos descritores morfológicos, em seguida foram colhidas e pesadas para obtenção da produtividade de raízes (t/ha), comprimento de raiz, peso de parte aérea. A distância Euclidiana foi utilizada para obtenção da matriz de dissimilaridade e aplicado o método de agrupamento hierárquico UPGMA. Em relação à produção e altura da planta não houve diferença estatística. Sobre o número de raízes por planta houve diferença significativa, onde a variedade IAC 14 foi superior. Para o peso médio da parte aérea da planta e o peso médio das raízes também não observou diferença estatística, porém a planta que apresentou maior desempenho foi à variedade Alaguna. Foi possível detectar significativa diversidade morfológica entre as 19 variedades analisadas, tendo havido polimorfismo para todos os descritores avaliados, exceto para a cor da folha apical. Com base na análise de agrupamento foi possível identificar a formação de seis grupos, com coeficiente de correlação cofenética de 0,7. O grupo I e II foram os menos expressivos, sendo constituídos por apenas uma variedade, composto respectivamente pelas variedades IAC Espeto e EMBRAPA Rosinha. Já o grupo III foi composto por duas variedades, sendo a Amarelo Barcelo e a IAC Espeto. O grupo IV englobou as variedades IAC 14, Pesagro, Zumbi, EMBRAPA Eucalipto e Cacau Violeta. O grupo V agrupou as variedades IAC Caapora, Itaocara, IAC 13, Viçosa e Alaguna. Já o grupo VI foi composto pelas variedades EMBRAPA Gema de Ovo, IAC 15, IAC 12, IAC Fécula Branca e Pretinha. A matriz de distância revelou que a diversidade relacionada aos descritores morfológicos variou de 0,1 a 0,53. Desta forma, evidencia-se que as variedades analisadas possuem uma dissimilaridade de 53% entre elas.

Palavras-chave: *Manihot esculenta,* produtividade, diversidade genética
Instituição de fomento: CNPq, UENF.